

A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física¹

CDD. 20.ed. 613.707

Suraya Cristina DARIDO*

* Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista - Rio Claro.

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar as origens e as razões pelas quais os alunos se afastam da prática da atividade física regular analisando o universo da Educação Física na escola. Especificamente procurou-se: a) levantar o número de dispensados das aulas de Educação Física na escola; b) investigar as opiniões dos alunos a respeito das aulas de Educação Física e como elas se modificam ao longo dos ciclos escolares; c) verificar quando os alunos iniciam o afastamento das aulas de Educação Física escolar e da prática da atividade física fora da escola; e d) levantar informações do porque ocorre o afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário contendo 14 questões a 1.172 alunos divididos entre a 5a. e 7a. série do Ensino Fundamental e 1o. ano do Ensino Médio da rede pública estadual de Rio Claro. Os resultados indicaram que há um progressivo afastamento dos alunos das aulas de Educação Física e da prática da atividade física fora da escola, além de um aumento do número de alunos que não freqüentam/participam/apreciam as aulas regularmente

UNITERMOS: Educação Física na escola; Aderência; Evasão das aulas.

Introdução

A questão que se coloca neste trabalho é a seguinte: por quê tão poucas pessoas estão engajadas em práticas regulares de atividade física, mesmo, em alguns casos, conhecendo e reconhecendo os seus benefícios? Qual é o papel das aulas de Educação Física na escola neste contexto? O que pensam os alunos de suas aulas?

Entendemos, que uma grande parcela da população não chega a ter acesso, à educação, e também não possuem as condições mínimas satisfeitas, o que seriam, por si só, fatores relevantes para o afastamento da prática da atividade física regular. Há, contudo, um grande número de indivíduos que embora tenham as condições mínimas satisfeitas para a prática da atividade física não a realizam. Uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

Atualmente entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, (BETTI, 1992).

A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continua-la, caracterizando uma ligação de prazer.

Um outro aspecto aponta para o caminho do domínio cognitivo, ou seja, o conhecimento e o reconhecimento da importância da atividade física,

que significa, entender, compreender o porquê realizar atividade física, como realizá-la, quais os efeitos, além de outros (DARIDO, RANGEL-BETTI, RAMOS, GALVÃO, FERREIRA, SILVA, RODRIGUES, SANCHES, PONTES & CUNHA, 2001).

O prazer e o conhecimento sobre a prática da atividade física teriam um valor bastante limitado se os alunos não vivenciassem ou aprendessem os aspectos vinculados ao corpo/movimento. Por isso, a importância da Educação Física na escola é também garantir a aprendizagem das atividades corporais produzidas pela cultura.

É preciso reconhecer que crianças até determinada fase da adolescência mantêm-se razoavelmente ativas. Contudo, nota-se um grande afastamento da atividade física logo após esse período. De acordo com DISHMAN (1994) faz-se necessário compreender quais são os fatores responsáveis pela diminuição da atividade física na passagem da infância para a adolescência, e desta,

para a idade adulta. Evidentemente, muitas mudanças nos domínios do comportamento ocorrem nesta transição. Contudo, a hipótese levantada pelo autor refere-se às experiências dos alunos durante o ciclo escolar, principalmente durante os anos referentes ao Ensino Médio.

O que observamos nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Esses, por seu lado, ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física.

Os resultados imediatos destes procedimentos são; um grande número de alunos dispensados das aulas e muitos que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas sistematizados de atividade física.

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi verificar as origens e as razões pelas quais os alunos se afastam da prática da atividade física regular. Mais especificamente, procurou-se:

- a) levantar o número de dispensados das aulas de Educação Física na escola;
- b) verificar como as opiniões dos alunos a respeito

das aulas de Educação Física se modificam ao longo dos ciclos escolares;

- c) verificar quando os alunos iniciam o afastamento das aulas de Educação Física escolar e da prática da atividade física fora da escola;
- d) levantar informações do porque ocorre o afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física.

Revisão bibliográfica

Educação Física na escola e a perspectiva discente

Alguns estudos procuraram verificar a opinião dos alunos sobre a prática regular da Educação Física na escola abordando diferentes questões que compõem o contexto pedagógico. Entre eles; CAVIGLIOLI (1976), RANGEL-BETTI (1992), GALVÃO (1993), DUMAZEDIER (1994), LOVISOLO (1995), GAMBINI (1995), DE ÁVILA (1995) SANTOS (1996) e FIORIN (1997), para citar alguns.

CAVIGLIOLI (1976) procurou investigar qual a imagem da Educação Física na opinião dos escolares de 106 turmas. Os resultados indicaram que o aluno tem uma imagem fortemente valorizada da disciplina

relacionando-a com liberdade, alegria, interesse, beleza e prazer, e ainda, com distração e não ao trabalho.

Além disso, os resultados mostraram que as opiniões dos alunos se modificam ao longo das séries em função da faixa etária; dos 11 aos 13 anos os pré-adolescentes manifestam, em relação ao esporte, uma grande espontaneidade e entusiasmo; dos 14 aos 16 anos é um período em que há grandes variações individuais, os ritmos tornam-se mais variados, os alunos mais reservados e menos ativos. Dos 11 aos 14 anos 90% dos alunos participam regularmente das atividades corporais na escola, dos 15 aos 16 anos este número cai para 83%.

RANGEL-BETTI (1992) também procurou analisar as expectativas dos alunos em relação à disciplina

de Educação Física na escola. Os resultados mostraram que os alunos identificam o professor como o principal responsável pelo gostar ou não da disciplina. Os escolares questionam os conteúdos e as estratégias empregadas pelos seus professores. A autora, na discussão dos resultados destaca que é mais simples incentivar as crianças a praticar atividade física do que aos adultos e por isso o professor deveria estar atento para fazer de suas aulas um momento saudável e prazeroso para os alunos.

O trabalho conduzido por GALVÃO (1993) procurou analisar a opinião apenas dos alunos que haviam solicitado dispensa (trabalho e saúde) das aulas de Educação Física (N = 110). Os resultados indicaram que a maioria dos alunos (78%) entrevistados acredita que a Educação Física na escola não cumpre o seu papel porque transmite pouco ou nenhum conhecimento.

GAMBINI (1995) também procurou verificar a opinião dos alunos dispensados sobre a prática da Educação Física na escola. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos não participa das aulas e pede dispensa por motivos de trabalho; em seguida, os alunos apontam para a falta de material e o desinteresse dos professores; a minoria afirma se afastar das aulas por problemas de saúde. Entre estes alunos (dispensados) 37,5% realizam atividade física em clubes ou academias. São dados alarmantes que mostram a ineficiência do ensino formal em manter a motivação dos alunos. O descontentamento pelas aulas ocorre na opinião dos alunos porque elas deveriam ser diferentes e necessitam de variações (música, outros esportes, etc.).

LOVISOLO (1995) procurou levantar informações sobre os pontos de vista e opiniões formuladas por alunos e seus responsáveis. Porque o autor acredita que a partir da experiência escolar, e de representações elaboradas estes pontos de vista devem ser levados em alta consideração se pretendemos alcançar algum grau de consenso em termos de projetos ou de propostas para a ação educacional. A amostra desta pesquisa foi formada por 703 informantes alunos e 432 informantes responsáveis por estes alunos de seis escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro.

No tocante às questões relacionadas à Educação Física os principais resultados desta pesquisa mostraram que as disciplinas mais valorizadas pelos alunos são português e matemática e a Educação Física representa a disciplina que os alunos mais apreciam.

SANTOS (1996) procurou conhecer as razões pelas quais alguns alunos do curso de graduação em Educação Física, paradoxalmente, pediram dispensa

das aulas de Educação Física durante o Ensino Médio (antigo 2o. grau). Os resultados mostraram que estes alunos requisitavam dispensa por diferentes razões; participavam de equipes de treinamento, não gostavam da aula e do professor, pela distância da escola e outros.

DUMAZEDIER (1994) importante sociólogo do lazer, procurou identificar a opinião dos alunos em relação à aprendizagem de alguns objetivos educativos como: saber utilizar o tempo livre, “saber se virar na vida”, ser capaz de criar no plano artístico, estar em boa condição física, etc. Ele constatou que os alunos consideram a via extra-escolar a mais favorável para a realização dos objetivos relacionados à Educação Física, e não através do trabalho realizado na escola.

Mesmo que grande parte dos alunos prefira conteúdos esportivos, e estes sejam amplamente reforçados pela mídia existem outras atividades corporais que podem ser apresentadas aos alunos. Nesta linha de pensamento, DE ÁVILA (1995) procurou introduzir um programa de atividades expressivas no segundo grau. Os resultados mostraram que houve uma grande aceitação deste conteúdo por parte dos alunos. Do mesmo modo, FIORIN (1997) analisou a opinião dos alunos ao final de um programa de atividade física para além dos conteúdos exclusivamente esportivos. Os resultados atestaram que apesar dos alunos ainda vincularem a Educação Física com a prática de esportes eles aprovam outras práticas corporais.

Para compreender as razões que levam os alunos a se afastarem das aulas de Educação Física na escola, ou não, e/ou se aproximarem de práticas de atividades físicas extra-curriculares, sentimos a necessidade de recorreremos aos estudos relativos à aderência, pois entendemos que um dos objetivos da disciplina dentro da escola é oferecer condições para que o aluno seja crítico em aspectos relacionados à cultura corporal e oferecer condições para que ele possa manter uma prática regular de atividades físicas após o término formal de ensino, beneficiando-se dos efeitos positivos da atividade física.

Aderência

A pesquisa do Datafolha sobre aderência²

O jornal a Folha de S. Paulo (60% DOS BRASILEIROS..., 1997), em levantamento do Datafolha procurou identificar o número de aderentes à atividade física, as razões porque isto ocorre, e quais as variáveis que interferem no processo de aderência.

Os números são contundentes e revelam algumas questões importantes sobre a atividade física no país. A pesquisa do Datafolha (60% DOS BRASILEIROS..., 1997) identificou que 40% dos brasileiros realizam algum tipo de atividade física. Entre esses, 62,5% são de homens e 37,5% de mulheres. É importante ressaltar que esta pesquisa ouviu 2.000 pessoas de todo território nacional e que considerou como prática da atividade física, inclusive aquelas realizadas uma vez por mês ou aquelas com objetivos de trabalho.

A diferença entre a participação feminina e masculina é bastante alta, indicando a necessidade de maiores reflexões sobre as razões destas diferenças.

De acordo com os resultados da mesma pesquisa, entre os 60% que não praticam atividade física, 65% alegam falta de tempo ou excesso de trabalho. Neste sentido, embora não tenha sido objeto específico da pesquisa do Datafolha (60% DOS BRASILEIROS..., 1997), sabe-se que a mulher enfrenta, em muitos casos, a jornada dupla de trabalho, ou seja, trabalho profissional e trabalho dentro de casa, além dos cuidados com os filhos, levando-a, em consequência, a ter menos tempo disponível para as práticas esportivas ou de lazer.

A pesquisa do Datafolha (60% DOS BRASILEIROS..., 1997) procurou também identificar algumas variáveis que interferem na aderência, como a renda, a escolaridade e a faixa etária.

De acordo com estes resultados o perfil dos praticantes de atividade física assim se coloca; 62% têm curso superior, 58% têm renda superior a 20 salários mínimos e 47% mora na região sul, enquanto que os não praticantes têm 69% até o 1o. grau, 65% moram na região nordeste e 64% têm renda mínima de 10 salários.

Os resultados das pesquisas realizadas por STEPHENS e CASPERSEN (1994), citados por IAOCHITE, (1999) e DISHMAN (1993), identificaram o mesmo fenômeno em outros países. O primeiro autor relata que o grupo de maior nível de escolaridade é nos EUA, de 1,5 a três vezes mais ativo do que o grupo com menor escolaridade.

No Brasil os dados mostram que 46% dos indivíduos que praticam algum tipo de atividade física têm entre 18 e 24 anos e no grupo que não pratica 66% estão na faixa etária de 45 e 60 anos.

WANKEL (1988) afirma que embora os mais jovens ainda sejam o grupo mais numeroso de aderentes à prática da atividade física, parece haver uma tendência dos mais velhos também aderirem à prática. No Brasil, observando o aumento pelo interesse da atividade física em grupos da 3a. idade,

pode estar ocorrendo fenômeno similar. Embora tenhamos ainda um longo caminho a percorrer no sentido da inclusão das faixas etárias e, sobretudo, das classes de baixa renda.

Os dados do Datafolha (60% DOS BRASILEIROS..., 1997) revelam também que a maioria dos brasileiros entrevistados, em torno de 53%, pratica atividade física para emagrecer/manter a forma, denotando o valor que permeia toda sociedade voltada para questões estéticas. Outros 36% realizam atividade física por julgarem que ela é importante para a saúde, 20% por hábito, 16% por ordem médica, 13% voltados para o lazer, 10% para combater o estresse e 5% como forma/meio de transporte.

Estes motivos se modificam ao longo do ciclo de vida do indivíduo, enquanto as crianças e jovens são atraídos pelo divertimento, prazer, melhoria das habilidades, possibilidades de vivenciar sucesso e vitória, estar com amigos, na idade adulta é atribuído um peso maior à estética e na terceira idade uma preocupação maior pela saúde (BIDDLE, 1992).

Os motivos mais citados na pesquisa do Datafolha (60% DOS BRASILEIROS..., 1997) para a não aderência à atividade física foram os seguintes: falta de tempo - 65%, não gostar de esporte - 18%, preguiça - 10%, falta de dinheiro - 10%, problemas de saúde - 7%. WANKEL (1988) considera que os praticantes de atividade física, na sua maioria, não dispõem de mais tempo do que os não praticantes de atividade física, o que pesa para o autor é a prioridade e a maneira como organizam o tempo disponível.

Não é possível a generalização desta consideração para o nosso país, uma vez que grande parte da população brasileira não dispõe de condições mínimas de sobrevivência, o que seria um real impedimento para as práticas corporais sistematizadas.

As atividades físicas mais praticadas pelos brasileiros segundo a mesma pesquisa são as seguintes: futebol - 14%, caminhada - 14%, ciclismo - 5%, ginástica - 4%, natação - 3%, corrida - 2%, musculação - 2% e voleibol - 2%. Estes resultados mostram a importância do futebol no país, o que não é novidade, porém, indicam novas tendências, como por exemplo, o aumento dos indivíduos que praticam a caminhada ou mesmo a exclusão do basquetebol entre os esportes mais praticados pelos brasileiros.

Fatores que interferem na aderência

De acordo com OKUMA (1997) fatores que afetam a aderência podem ser classificados em atributos pessoais presentes e passados, em ambiente presente e

passados, e em aspectos da atividade física em si. Como determinantes pessoais podem ser incluídas as características dos praticantes, tais como; faixa etária, sexo, nível de escolaridade e renda, as razões que tornam os indivíduos praticantes, suas motivações e interesses, bem como suas condições de saúde.

Os determinantes ambientais são: a disponibilidade de tempo para a prática da atividade física, o local em que ocorre. Os determinantes da atividade física em si são considerados as características do programa, como a sua periodicidade, distância, relação professor-aluno, etc.

Embora estes determinantes estejam relacionados, e são múltiplos fatores responsáveis pela aderência aos programas de atividade física, OKUMA (1997) considera que é necessário analisar a questão da aderência, da não aderência e da desistência dos programas de atividade física separadamente, pois há diferenças substanciais entre os determinantes.

Nas últimas duas décadas, observa-se um grande aumento de parte da população praticante de algum tipo de exercício físico. Nota-se ainda que este índice de novos aderentes continua crescendo. Certamente, o conhecimento dos benefícios proporcionados pela realização do exercício, aliado a busca de uma manutenção ou melhora da saúde e a prática pela diversão em si, são motivos que tem contribuído para um aumento no número de pessoas que iniciam um programa de exercícios físicos.

Contudo, a maioria dos aderentes procura no exercício, uma forma de melhorar a estética corporal. Seria prematuro falar da adesão inicial, sem considerar brevemente a insatisfação das pessoas com a auto-imagem frente ao modelo de corpo que vigora nas sociedades contemporâneas. Nela, o corpo definido como esteticamente perfeito é bem mais leve do que o preconizado pelos cientistas como ideal de saúde. Em pesquisa realizada pelo Instituto Jaime Troiano, citada pela revista *Veja*, com mulheres entre 20 e 45 anos das classes A e B de São Paulo, comprovou que 90% estão profundamente insatisfeitas com o próprio corpo, sendo que mais de 50% delas gostariam de "afinar a silhueta", tornando-se mais magra. Embora, a maioria delas não seja obesa, 25% já se submeteram a intervenções cirúrgicas com o objetivo de melhorar a estética e 60% faz dieta para perder peso.

Evidentemente outros fatores mostram-se importantes para a adesão inicial ao exercício, como por exemplo, maior grau de escolaridade, maior nível sócio-econômico, pais ou amigos praticantes e experiências passadas positivas ou vivenciadas com sucesso.

Até alguns anos atrás, entre os mais jovens, o fator divertimento e prazer, aprendizado e melhora de habilidades, estar com amigos e busca pelo sucesso eram os motivos principais que levavam à adesão. Mais recentemente, a aquisição de força muscular, a aparência, o vigor e o controle de peso tornaram-se motivos que vêm substituindo os anteriores (BIDDLE, 1992).

Uma vez iniciada a prática de exercícios físicos, torna-se importante à manutenção da atividade como um hábito incorporado à vida. Contudo, mais de 50% das pessoas que começam a prática, desistem antes de completar um ano de exercícios (DISHMAN & SALLIS, 1994).

Uma das maneiras mais rápidas de destruir o entusiasmo pelo exercício, reside em prescrever exercício demais e/ou demasiadamente cedo, explicam os autores. Nesta fase, tanto as características ambientais, como pessoais, ou da própria prática de exercício irão determinar a manutenção a curto ou em longo prazo.

Algumas características que podem contribuir com a manutenção em longo prazo deveriam ser conhecidas por todos os profissionais da área da Educação Física. Estas teriam que ser incluídas em todo o programa de exercício físico. São elas: a) Proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível; b) Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo; c) Procurar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática; d) Variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades; e) Proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais; f) Manter uma relação positiva entre professor-aluno e os próprios alunos; g) Procurar adequar as habilidades ao nível do grupo; h) Desenvolver atividades de intensidade leve à moderada, pois programas que exigem alta intensidade ou muita técnica e habilidade colaboram para a desistência; i) Evitar atividades que enfatizem demasiadamente a vitória; j) Incentivar a participação do cônjuge ou namorado/a na mesma atividade do praticante.

Somados a esses fatores em que o professor de Educação Física poderá estar intervindo, outros também se mostram capazes de definir o tempo de manutenção na atividade, como: Auto-motivação, boa percepção do tempo disponível, experiências positivas marcadas por sucesso e alegria

na infância e adolescência e estado de fluxo durante a atividade. Este último, pode ser compreendido como o sentimento durante a atividade em que há um desligamento do ambiente, muita concentração, percepção alterada do tempo de atividade. De acordo com CSIKSZENTMIHALYI (1992), estas pessoas sentem-se saudáveis e totalmente imersas na atividade que estão fazendo. Este estado tem sido apontado como um dos principais motivos que levam as pessoas à prática permanente do exercício físico por toda a vida.

Paralelo a esses numerosos fatores, que enfatizaram as características da atividade e do próprio praticante, há também outros que se mostram importantes para a manutenção, como, a proximidade do local da prática e o apoio dos familiares. Embora estes sejam importantes na manutenção, frequentemente são relatados somente como um fator determinante na fase de desistência da prática de exercícios físicos (OKUMA, 1997).

Em um estudo longitudinal, com 236 homens e idade entre 12 e 35 anos, realizado por VANREUSEL, RENSON, BEUNEN, CLAESSENS, LEFEVRE, LYSSENS e VANDEN-EYNDE (1997), mostrou que pessoas que na adolescência praticavam uma atividade de forma recreativa, na idade adulta eram, após os 28 anos de idade, quase duas vezes mais numerosos do que os indivíduos que praticavam uma atividade de forma competitiva.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo descritiva. Através desta abordagem procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar as opiniões dos alunos a respeito da disciplina de Educação Física e as suas implicações sobre o afastamento dos alunos da prática da atividade física. Pesquisas deste tipo não admitem visões parceladas ou isoladas, desenvolvendo-se numa interação dinâmica com o processo histórico social que vivenciam os sujeitos.

Sujeitos

Participaram deste estudo alunos das 5as. e 7as. séries do Ensino Fundamental e do 1o. ano do Ensino Médio, todos estudantes de escolas públicas localizadas na cidade de Rio Claro.

A cidade conta com 13 escolas que trabalham especificamente com o segundo segmento do

Um outro fator a ser considerado ao iniciar a prática de exercícios está relacionado aos objetivos pessoais dos praticantes. Segundo WANKEL (1993), os objetivos que não privilegiem a saúde como meta principal, podem ser mais úteis e atingíveis, facilitando a manutenção a longo prazo. O autor explica que quando o objetivo é a diversão, a aderência pode persistir durante muitos anos ou até mesmo durante toda a vida.

Segundo OKUMA (1997), a desistência é decorrente da influência de diversos fatores que estão relacionados aos determinantes pessoais e ambientais. Dentre os determinantes pessoais, são encontrados com muita frequência, os seguintes fatores para a desistência: a) falta de tempo; b) pouco apoio familiar; c) auto-percepção de baixa habilidade; d) dificuldades de relacionamento com os colegas de equipe e/ou também com o professor ou o técnico, no caso de atividades coletivas e individuais supervisionadas.

Em trabalho realizado nos EUA por VANREUSEL et al. (1997), foram investigados os motivos que levam os alunos a se afastarem das aulas de Educação Física no ensino médio (antigo segundo grau). Os resultados mostraram que 73% dos 1.438 alunos, não participavam das aulas, devido à percepção de baixa qualidade dessas, sendo que eram sempre iguais, sem criatividade, além de enfatizar sempre o papel do vencedor. Não bastasse isso, segundo os autores, um estilo de vida inativo durante a adolescência tende a ser mantido na idade adulta.

Ensino Fundamental e três escolas dentro do próprio município que atendem os alunos do Ensino Médio, perfazendo um total de aproximadamente 15 mil alunos. Nas 5as., 7as. e nos 1os. anos do Ensino Médio este número é próximo de sete mil alunos. Para fins deste estudo foram sorteados aleatoriamente 20% do total dos sete mil alunos. Portanto, foram distribuídos aproximadamente 1.400 questionários e retornaram para a análise 1.172.

A opção pelas 5as. e 7as. séries do segundo segmento do Ensino Fundamental e 1o. ano do Ensino Médio (EM) deveu-se às características de desenvolvimento destas faixas etárias. Na 5a. série é a primeira vez, dentro do ensino formal, que os adolescentes tem aulas com professores especialistas em Educação Física, e é nesta série que ocorre os primeiros contatos dos alunos com a disciplina.

Esta fase é fundamental porque deve indicar, como foi atestado nos trabalhos realizados anteriormente por CAVIGLIOLI (1976), RANGEL-BETTI (1992), DARIDO (1999) que os alunos nesta faixa etária apresentam grande interesse pelas aulas de Educação Física, e que esta motivação vai diminuindo conforme o avanço nos ciclos escolares.

É preciso lembrar que a maioria das crianças na faixa etária de 10-11 anos ainda não passaram pelo estirão de crescimento. Na 7a. série, ao contrário, a maioria dos alunos, especialmente as meninas já passaram por este período e apresentam como consequência deste processo uma diminuição dos níveis de habilidades motoras.

Material

As questões contidas no questionário procuraram abordar os seguintes temas: a) preferências pelas disciplinas escolares; b) a importância das disciplinas dentro do currículo escolar; c) a participação dos alunos nas aulas de Educação Física; e d) a prática da atividade física fora da escola.

Desta forma, procurou-se abranger um amplo espectro de questões relacionadas à prática da Educação Física na escola. É importante frisar que, nas respostas obtidas através dos questionários, avalia-se a representação que os alunos têm a respeito dos seus valores e

procedimentos e não propriamente o que eles fazem ou pensam de fato.

Procedimentos

Primeiramente a pesquisadora e os bolsistas entraram em contato com a delegada de ensino para informá-la sobre os objetivos do estudo e solicitar autorização para realizar a coleta dos dados junto às escolas sorteadas.

Foi solicitada às direções das escolas incluídas na amostra, após contatos telefônicos, autorização para aplicar os questionários em datas que foram posteriormente agendadas.

Os questionários foram aplicados pelos bolsistas durante as aulas que ocorrem nas salas. Os alunos gastaram em torno de 10 minutos para responderem as questões e o devolveram em seguida, sem necessidade de levarem para a casa. Assim, procurou-se obter um retorno maior no número de respostas.

A elaboração final do roteiro de entrevistas foi precedida por uma aplicação piloto com um sala de aula. O objetivo do piloto foi o de adequar ou buscar maior coerência entre a intenção do estudo e o instrumento utilizado.

Após a coleta dos dados referentes à aplicação dos questionários com os alunos as informações foram organizadas e analisadas. Em seguida, as informações obtidas através da observação foram transcritas, categorizadas e interpretadas.

Resultados e discussão

A seguir serão apresentados os resultados da coleta de dados realizada com 1.172 alunos das escolas públicas de Rio Claro, sendo 382 alunos da 5a. série, 417 alunos da 7a. série, e 373 alunos do 1o. ano do Ensino Médio, que responderam a um questionário contendo 14 questões.

É importante lembrar que os dados foram coletados em meados do ano de 2.000, e que a distribuição dos alunos quanto à variável sexo foi a seguinte:

TABELA 1 - Resultados da distribuição dos alunos quanto a variável sexo.

	5a. série	7a. série	1o. ano EM
Feminino	46,3%	51,2%	50,1%
Masculino	53,7%	48,8%	49,9%

1 - Coloque números de 1 a 3, sendo o número 1 na frente da matéria que você mais gosta, o no. 2 para a segunda matéria que você mais gosta e o no. 3 para a terceira matéria que você mais gosta

5a. série

De acordo com os dados coletados pode-se observar que a matéria preferida dos alunos é a disciplina de Educação Física, a qual obteve 48,1% das indicações. Em segundo lugar apareceu Português com 14,2% de indicação, seguida pela disciplina de Ciências com 10,3%, Educação Artística com 10%, Matemática com 7,2%, Geografia com 5,6%, Inglês com 3% e História com 1,6% de indicação.

7a. série

De acordo com os dados coletados pode-se observar que a matéria preferida dos alunos é a disciplina de Educação Física, a qual obteve 49,7% das indicações. Em segundo lugar apareceu Ciências com 13,5% de indicação, seguida pela disciplina da Matemática com 11,6%, Educação Artística com 7,4%, Geografia com 6%, Português com 5,4%, Inglês com 3,4% e História com 3% de indicação.

10. ano EM

De acordo com os dados coletados pode-se observar que a matéria preferida dos alunos é a disciplina de Educação Física, a qual obteve 44% das indicações. Em segundo lugar apareceu Matemática com 14,8% de indicação, seguida pela disciplina de Ciências com 11,4%, Educação Artística com 8,3%, Inglês com 8,1%, Português com 7,6%, História com 4,3% e Geografia com 1,5% de indicação.

TABELA 2 - Resultados referentes à questão a disciplina preferida dos alunos.

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Educação Física	48,1%	49,7%	44%
Português	14,2%	5,4%	7,6%
Ciências	10,3%	13,5%	11,4%
Educação Artística	10%	7,4%	8,3%
Matemática	7,2%	11,6%	14,8%
Geografia	5,6%	6%	1,5%
Inglês	3%	3,4%	8,1%
História	1,6%	3%	4,3%

O total de indicações para a Educação Física, somadas as três primeiras opções foi de 81,1%, 73,4%, 72,6% para a 5a., 7a., e 1o. ano EM, respectivamente.

A partir dos resultados pode-se depreender que a Educação Física é a disciplina que os alunos mais apreciam, embora haja um ligeiro decréscimo no total de indicações na passagem da 7a. para o 1o. ano do EM, tal como foi apontado por CAVIGLIOLI (1976), em estudo realizado na França na década de 70.

Outro resultado que chama a atenção é grande diferença entre a primeira opção na 5a.; 7a. série e no 1o. EM a favor da Educação Física perante as segundas opções.

Estes resultados mostram que a Educação Física é disparadamente a disciplina preferida dos alunos e a partir disso pode cumprir um papel importante na identificação necessária de uma escola prazerosa e atraente para os alunos. LOVISOLO (1998) é um dos que afirmam que a disciplina de Educação Física

não pode se furtar a este objetivo devendo chamar para si a tarefa de transformar a escola num lugar atraente, excitante, emocionante.

De acordo com CAVIGLIOLI (1976) os alunos têm tendência a apreciar disciplinas relacionadas à liberdade, alegria, interesse, beleza e prazer, e ainda com distração e que não sejam relacionadas com trabalho.

Os resultados indicam também que parte dos alunos aprecia a disciplina de Matemática. Historicamente nem sempre foi assim, esta disciplina vem conseguindo bons resultados a partir da implementação de novas metodologias de ensino, baseadas principalmente na solução de problemas. Os dados mostram também que as disciplinas de História, Geografia e Inglês ainda têm dificuldades de atrair a atenção e o prazer dos alunos, necessitando rever suas ações pedagógicas.

2 - Coloque o no. 1 na frente de somente uma matéria que você acha mais importante

5a. série

De acordo com os resultados sobre as matérias que os alunos consideram mais importantes, os resultados indicaram Português em primeiro lugar com 37,2% das escolhas, seguido por Matemática com 25,4%, Ciências com 11,8%, Inglês com 10,1%, Educação Física com 8,2%, Geografia com 4,6%, História com 2% e Educação Artística com 0,7% de indicação.

7a. série

De acordo com os resultados sobre as matérias que os alunos consideram mais importantes, os resultados indicaram Português em primeiro lugar com 36,2% das escolhas, seguido por Matemática com 29,8%, Inglês com 10,3%, Educação Física com 10%, Ciências com 5,7%, História com 3,4%, Geografia com 2,8%, e Educação Artística com 1,8% de indicação.

10. ano EM

De acordo com os resultados sobre as matérias que os alunos consideram mais importantes, os resultados indicaram Português em primeiro lugar com 45,4% das escolhas, seguido por Matemática com 31,3%, Educação Física com 8,7%, Inglês com 5,9%, Ciências com 3,8%, História com 3%, Geografia com 1%, e Educação Artística com 0,9% de indicação.

TABELA 3 - Resultados referentes à questão: “Coloque o no. 1 na frente de somente uma matéria que você acha mais importante”.

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Português	37,2%	36,2%	45,4%
Matemática	25,4%	29,8%	31,3%
Ciências	11,8%	5,7%	3,8%
Inglês	10,1%	10,3%	5,9%
Educação Física	8,2%	10%	8,7%
Geografia	4,6%	2,8%	1%
História	2%	3,4%	3%
Educação Artística	0,7%	1,8%	0,9%

3 - Coloque o no. 1 na frente de somente uma matéria que você acha menos importante

5a. série

Dentre as matérias menos importantes na opinião dos alunos, aparece a Educação Artística em primeiro lugar com 35% das escolhas, seguida da Educação Física com 19,7%, Inglês com 17,7%, Português 9%, História com 8,1%, Matemática com 4,9%, Geografia com 3,9% e Ciências com 1,7% de indicação.

7a. série

Dentre as matérias menos importantes na opinião dos alunos, aparece a Educação Artística em primeiro lugar com 43,8% das escolhas, seguida por Inglês com 18,4%, Educação Física com 13,4%, História com 7,4%, Matemática com 6,8%, Português 5,2%, Geografia com 3,1% e Ciências com 1,9% de indicação.

1o. ano EM

Dentre as matérias menos importantes na opinião dos alunos, aparece a Educação Artística em primeiro lugar com 50,3% das escolhas, seguida da Educação Física com 16,9%, Inglês com 9,8%, História com 8,8%, Português 4,6%, Geografia com 3,7%, Matemática com 3,2%, e Ciências com 2,7% de indicação.

TABELA 4 - Resultados referentes à questão: “Coloque o no. 1 na frente de somente uma matéria que você acha menos importante”.

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Educação Artística	35%	43,8%	50,3%
Educação Física	19,7%	13,4%	16,9%
Inglês	17,7%	18,4%	9,8%
Português	9%	5,2%	8,3%
História	8,1%	7,4%	8,8%
Matemática	4,9%	6,8%	3,2%
Geografia	3,9%	3,1%	3,7%
Ciências	1,7%	1,9%	2,7%

As disciplinas mais importantes na opinião dos alunos de todas as séries são: Português e Matemática. Estes resultados não chegam a surpreender já que a própria escola, na maioria dos casos, impõe um currículo com maior quantidade de aulas destas duas disciplinas, valorizando-as no interior da escola. Não se discute, porém, a importância destes conhecimentos, o que se pode questionar seria a sua supremacia diante dos demais conteúdos.

Estes resultados corroboram aqueles verificados por LOVISOLO (1995), ou seja, as disciplinas mais valorizadas na opinião dos alunos e da sociedade são Português e Matemática, advinda, em parte, da concepção racionalista e funcionalista do ensino escolar. O que pode ser confirmado principalmente no fato da disciplina de Educação Artística ter sido considerada por mais da metade dos alunos a menos importante.

Outro fato que chama a atenção é o aumento das indicações para as disciplinas de Português no Ensino Médio, passando de 37,2% na 5a. série para 45,4% no 1o. ano do EM, e o aumento de 25,4% na escolha da Matemática para 31,3% no 1o. ano do EM.

Um dado que causa surpresa é a passagem da Educação Física de quinta disciplina mais importante na 5a. série, para quarta na 7a. série e terceira no 1o. ano do EM. Ou seja, na opinião dos alunos conforme eles envelhecem, a disciplina de Educação Física passa a ter maior importância.

É um dado curioso porque os conhecimentos da Educação Física não são cobrados nos vestibulares, que é, em muitos casos, o objetivo principal dos alunos do Ensino Médio. Uma interpretação possível destes resultados aponta para um reconhecimento da importância da saúde e da estética no universo dos alunos mais velhos. Talvez isso possa justificar a Educação Física na terceira escolha dos alunos.

A disciplina menos importante na opinião dos alunos, com larga margem perante as demais, é Educação Artística, que obteve 35% das indicações na 5a. série, 43,8% na 7a. série e 50% no EM.

Não há grande variação do número de alunos que consideram a Educação Física a disciplina mais importante, em torno dos 8 a 10%, provavelmente os que mais participam das aulas.

4 - Você participa das aulas de Educação Física em sua escola?

5a. série

Oitenta e nove e meio por cento dos alunos afirmaram que participam “sempre” das aulas de

Educação Física, 10,2% responderam que participam “às vezes” das aulas e 0,3% dos mesmos “nunca” participam das aulas de Educação Física.

7a. série

Oitenta e seis vírgula dois por cento dos alunos afirmaram que participam “sempre” das aulas de Educação Física, 13,1% responderam que participam “às vezes” das aulas e 0,7% dos mesmos “nunca” participam das aulas de Educação Física.

10. ano EM

Cinquenta e sete vírgula um por cento dos alunos afirmaram que participam “sempre” das aulas de Educação Física, 23,9% responderam que participam “às vezes” das aulas e 19% dos mesmos “nunca” participam das aulas de Educação Física.

TABELA 5 - Resultados da questão “Você participa das aulas de Educação Física em sua escola?”.

	5a. série	7a. série	1o. ano EM
Participa sempre	89,5%	86,2%	57,1%
Participa às vezes	10,2%	13,1%	23,9%
Nunca participam	0,3%	0,7%	19%

Estes resultados nos auxiliam na resposta a duas questões colocadas inicialmente neste trabalho, que são as seguintes: “Verificar como as opiniões dos alunos a respeito das aulas de Educação Física se modificam ao longo dos ciclos escolares” e “Verificar quando os alunos iniciam o afastamento das aulas de Educação Física escolar e da prática da atividade física fora da escola.”

Os resultados mostraram que os alunos são bastante participantes na 5a. série, com quase 90% de presença às aulas, passando para 57,7% no 1o. ano do EM. Do mesmo modo pode-se observar uma diminuição do número de alunos que afirmam participar “às vezes” da aula da 5a. para 7a. série, e da 7a. série para 1o. ano EM.

Um dado contundente é a passagem quase inexpressiva do total de alunos “que nunca participam das aulas”, menos de 1% na 5a. e 7a. séries para quase 20% dos alunos do 1o. ano do EM.

Pode-se afirmar analisando os dados desta questão que há de fato um afastamento gradativo da participação dos alunos da prática da Educação Física na escola, sobretudo no EM, mas que se inicia antes, tal como foi verificado por CAVIGLIOLI (1976).

5 - O que você aprende em suas aulas de Educação Física? (Pode-se marcar mais de uma resposta)

5a. série

De acordo com os dados obtidos, o que os alunos mais aprendem nas aulas de Educação Física são práticas de esportes com 79% de indicações, seguidos de brincadeiras com 48,3%, importância e benefícios da Educação Física para a saúde com 37,8%, teoria sobre os esportes com 31,3%, “outros” (xadrez) com 6% e 2,3% dos alunos responderam que não aprendem nada.

7a. série

De acordo com os dados obtidos, o que os alunos mais aprendem nas aulas de Educação Física são práticas de esportes com 72,7% de indicações, seguidos de brincadeiras com 29%, importância e benefícios da Educação Física para a saúde com 28%, teoria sobre os esportes com 24,7%, a alternativa nada recebeu 9% das indicações e alternativa outros 2,5%.

10. ano EM

De acordo com os dados obtidos, o que os alunos mais aprendem nas aulas de Educação Física são práticas de esportes com 57,8% de indicações, seguidos da importância e benefícios da Educação Física para a saúde com 27,2%, teoria sobre os esportes com 16,8%, 13,7% dos alunos responderam que não aprendem nada nas aulas de Educação Física, a alternativa brincadeiras recebeu 7,2% e a alternativa outros 4,7%.

TABELA 6 - Resultados referentes à questão: “O que vocês aprendem nas aulas de Educação Física?”

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Esportes	79%	72,7%	57,8%
Brincadeiras	48,3%	29%	7,2%
Importância e benefícios da AF	37,8%	28%	27,2%
Teoria sobre esportes	31,3%	24,7%	16,8%
Não aprendem nada	2,3%	9%	13,7%

Os conteúdos esportivos são predominantes nas aulas de Educação Física, segundo as respostas dos alunos em todas as séries, embora haja uma diminuição nas indicações conforme os alunos caminham na escola, passando de 79% de indicações na 5a. série para 57% dos alunos do EM.

Tal fato não chega a ser surpresa uma vez que a disciplina de Educação Física recebeu a partir dos anos 60 forte impulso no sentido de substituir a ginástica pelo esporte enquanto conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física (BETTI, 1991; CASTELLANI FILHO, 1989).

Além disso, a predominância do conteúdo esportivo pode ser decorrente do amplo reforço oferecido pela mídia ao esporte e que acaba se refletindo nas posições assumidas e muitas vezes cobradas pelos alunos quanto ao papel da Educação Física na escola (DARIDO, 1995).

Era esperado, em função das novas proposições para a Educação Física (BRASIL, 1999; GUEDES & GUEDES, 1996; NAHAS, 1997, para citar alguns), que houvesse um investimento nos conteúdos que pudessem esclarecer os benefícios e a importância da prática da atividade física, sobretudo no Ensino Médio. Tais conteúdos foram indicados por apenas 37,8% dos alunos da 5a. série e 27,2% dos alunos do EM, ou seja, é possível que esses conteúdos apareçam eventualmente em apenas algumas escolas.

Outro dado que mostra as dificuldades enfrentadas pela disciplina no interior da escola é o número de alunos que indicaram que não aprendem nada na disciplina. Este número aumenta gradativamente da 5a. série para o 1o. ano do EM. Pode-se depreender destes dados, ou que a percepção dos alunos se torna mais crítica ou há mesmo uma deficiência das escolas em lidar com os novos interesses do jovem, ou ambos.

6 - O que você acha das suas aulas de Educação Física? (Pode-se marcar mais de uma resposta)

5a. série

Os resultados indicam que os alunos consideram as aulas de Educação Física “legais” com 86,5% das indicações, animadas com 74%, muito fáceis com 30,6%, sem importância 3%, difíceis com 2,1% e chatas com 1,7% de indicação por parte dos alunos.

7a. série

Os resultados indicam que os alunos consideram as aulas de Educação Física “legais” com 80,7% das indicações, animadas com 46,9%, muito fáceis com 18,8%, chatas com 2,6% e as alternativas sem importância e difíceis receberam 1,4% das indicações cada uma.

10. ano EM

Os resultados indicam que os alunos consideram as aulas de Educação Física “legais” com 67,4% das indicações, animadas com 37%, muito fáceis com 11%, sem importância 5,7%, chatas com 5,1% e difíceis com 0,3% de indicação por parte dos alunos.

TABELA 7 - Resultados referentes à questão: “O que você acha das suas aulas de Educação Física?”

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Legais	86,5%	80,7%	67,4%
Animadas	74%	46,9%	37%
Muito fáceis	30,6%	18,8%	11%
Sem importância	3%	1,4%	5,7%
Chatas	1,7%	2,6%	5,1%
Difíceis	2,1%	1,4%	0,3%

Tais resultados mostram que os alunos, em sua grande maioria, apreciam as aulas de Educação Física, pois as consideram “legais” e “animadas”, o que pode estar relacionado com a manifestação do estado de fluxo conforme assinalou CSIKSZENTMIHALYI (1992).

No entanto, observa-se mais uma vez uma diminuição destas experiências positivas na opinião dos alunos conforme se caminha para o Ensino Médio, por exemplo, a aula é animada para 74% dos alunos da 5a. série e no Ensino Médio este número é exatamente a metade, ou seja, para 37% dos alunos.

Além disso, no Ensino Médio é maior o número de alunos que consideram a disciplina sem importância e chata e, ao mesmo tempo, diminui o número de alunos que a consideram uma disciplina fácil. É provável que as atividades propostas nas aulas de Educação Física se tornem na opinião dos alunos, mais exigentes quanto ao nível de habilidade, ou a auto-exigência.

Estes resultados estão de acordo com aqueles verificados por VANREUSEL et al. (1997) segundo a qual os alunos do Ensino Médio, não participam das aulas devido à percepção de baixa qualidade delas.

7 - Como você se sente ao fazer as aulas de Educação Física?

5a. série

Oitenta e oito e meio por cento dos alunos responderam que se sentem bem ao realizar as aulas, 10,4% indicaram que às vezes se sentem bem e 1,1% dos alunos não se sentem bem ao realizar as aulas de Educação Física.

7a. série

Oitenta e seis vírgula sete por cento dos alunos responderam que se sentem bem ao realizar as aulas, 13,1% indicaram que às vezes se sentem bem e 0,2% dos alunos não se sentem bem ao realizar as aulas de Educação Física.

10. ano EM

Setenta e sete vírgula oito por cento dos alunos responderam que se sentem bem ao realizar as aulas, 17,7% indicaram que às vezes se sentem bem e 4,5% dos alunos não se sentem bem ao realizar as aulas de Educação Física.

TABELA 8 - Resultados referentes à questão: “Como você se sente ao fazer as aulas de Educação Física?”.

	5a. série	7a. série	1o. ano EM
Sentem-se bem	88,5%	86,7%	77,8%
Sentem-se bem às vezes	10,4%	13,1%	17,7%
Não se sentem bem	1,1%	0,2%	4,5%

Novamente, estes dados apontam para o progressivo aumento de sentimentos nem sempre positivos em relação à disciplina no interior da escola, pois há um decréscimo de alunos que afirmam que se sentem bem nas aulas e um aumento do número dos que não se sentem bem.

8- Atualmente você participa ou é dispensado das aulas de Educação Física?

5a. série

Os resultados mostram que atualmente 99,7% dos alunos participam das aulas de Educação Física e 0,3% não participam das aulas.

7a. série

Os resultados mostram que atualmente 98,9% dos alunos participam das aulas de Educação Física e 1,1% não participam das aulas.

10. ano EM

Os resultados mostram que atualmente 79,7% dos alunos participam das aulas de Educação Física e 20,3% não participam das aulas.

TABELA 9 - Resultados referentes à questão: “Atualmente você participa ou é dispensado das aulas de Educação Física?”.

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Não são dispensados	99,7%	98,9%	79,7%
São dispensados	0,3%	1,1%	20,3%

Essa questão nos permite responder a mais uma de nossas indagações a respeito da Educação Física na escola, qual seja “Levantar o número de dispensados das aulas de Educação Física na escola”.

Os resultados mostram que apesar de todos os alunos consultados estudarem no período diurno e a Educação Física ser obrigatória para estes alunos tal como preconiza a LDB/96 artigo 26, em torno de 20% dos alunos do Ensino Médio obtêm dispensa das aulas. Por outro lado, é preciso considerar que muitas escolas oferecem a disciplina de Educação Física em período contrário ao das demais disciplinas, prejudicando os alunos que não têm condições de voltar à escola ou aos alunos trabalhadores (DARIDO, GALVÃO, FERREIRA & FIORIN, 1999).

Algo que infelizmente ainda ocorre, embora não haja mais amparo legal que justifique tais procedimentos. Pode-se especular que esses 20% dos alunos perderiam ótimas oportunidades de terem acesso aos conhecimentos da cultura corporal, o que aumentaria as chances de se tornarem não aderentes à atividade física.

No Ensino Fundamental o número de pedidos de dispensa é bastante reduzido, 0,3% na 5a. série e 1,1% na 7a. série.

9 - Por quê você participa das aulas de Educação Física ou pratica alguma atividade física?

5a. série

Os resultados apontam que os motivos pelos quais os alunos participam das aulas de Educação Física ou da prática de atividades físicas são: melhorar a saúde com 52,6% de indicações, para se divertir com 16,6%, para emagrecer ou ficar mais forte com 13,1%, para ficar mais habilidoso com 12,6%, treinamento para competição com 3,3%, por ordem médica com 0,8% e as alternativas “porque é obrigado a participar” e “outros” não receberam indicações.

7a. série

Os resultados apontam que os motivos pelos quais os alunos participam das aulas de Educação Física ou da prática de atividades físicas são: para melhorar a saúde com 44,4% de indicações, para se divertir com 20,1%, para emagrecer ou ficar mais forte com 15,9%, para ficar mais habilidoso com 8,9%, treinamento para competição com 3,5%, “porque é obrigado a participar” recebeu 3,3%, para ocupar o tempo livre 3,1% e a alternativa “outros” 0,8%, por ordem médica com 0,3%.

10. ano EM

Os resultados apontam que os motivos pelos quais os alunos participam das aulas de Educação Física ou da prática de atividades físicas são: melhorar a saúde com 46,1% de indicações, para se divertir com 13,8%, para emagrecer ou ficar mais forte com 12,7%, para ficar mais habilidoso com 8,5%, “outros” recebeu 5,8% das indicações, “porque é obrigado a participar” 4,4%, treinamento para competição com 3,6%, as alternativas para ocupar o tempo livre ficaram com 3,1%, por ordem médica com 2%.

TABELA 10 - Resultados referentes à questão: “Por que você participa das aulas de Educação Física ou pratica alguma atividade física?”.

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Saúde	52,6%	44,4%	46,1%
Divertimento	16,6%	20,1%	13,8%
Emagrecer e ficar mais forte	13,1%	15,9%	12,7%
Mais habilidoso	12,6%	8,9%	8,5%

Os resultados mostram claramente a identificação da disciplina com a dimensão da saúde, pois quase metade dos alunos a entendem nesta perspectiva, diferentemente dos respondentes adultos (maiores de 18 anos) da pesquisa do Datafolha (60% DOS BRASILEIROS..., 1997), que afirmaram buscar a atividade física por razões estéticas. BIDDLE (1992) já alertara para o fato de que os objetivos dos praticantes se modificam ao longo das faixas etárias.

Na verdade, o percurso da disciplina ao longo da história esteve atrelado ao higienismo (CASTELLANI FILHO, 1991). Tal vínculo é reforçado nos meios de comunicação e também nos cursos de formação de professores de Educação Física (DARIDO, 1999).

Não se trata de negar o papel da saúde no campo da Educação Física, apenas considerar que esta perspectiva exclusiva da saúde não permite vislumbrar

uma contribuição importante da Educação Física que é a integração do aluno na esfera da cultura corporal, para que ele possa usufruir, partilhar e transformar as formas da atividade física (BETTI, 1992), o que seria um objetivo mais abrangente, mas que inclui também a discussão destes aspectos.

10 - Com relação ao professor atual de Educação Física, você acha que

5a. série

Os dados obtidos com relação ao atual professor de Educação Física mostram que este motiva os alunos a participar das aulas com 77,8% das indicações, não exige nada com 14% de indicação, xinga os alunos que erram durante a aula com 6% e pune os alunos com alguns castigos com 2,2% de indicação

7a. série

Os dados obtidos com relação ao atual professor de Educação Física mostram que este motiva os alunos a participar das aulas com 67,7% de indicação pelos mesmos, não exige nada com 27,7% de indicação, xinga os alunos que erram durante a aula com 3,9% e pune os alunos com alguns castigos com 0,7% de indicação

10. ano EM

Os dados obtidos com relação ao atual professor de Educação Física mostram que este motiva os alunos a participar das aulas com 64,2% de indicação pelos mesmos, não exige nada com 33,9% de indicação, xinga os alunos que erram durante a aula com 1,3% e pune os alunos com alguns castigos com 0,6% de indicação.

TABELA 11 - Resultados referentes à questão “Com relação ao professor atual de Educação Física, você acha que”.

	5a. série	7a. série	1o. ano EM
Motiva os alunos	77,8%	67,7%	64,2%
Não exige nada	14%	27,7%	33,9%
Xinga os alunos	6%	3,9%	1,3%
Pune os alunos	2,2%	0,7%	0,6%

A conduta do professor e seu estímulo aos alunos facilita o processo de autonomia dos mesmos em relação à prática de atividade física, para que futuramente eles possam manter uma prática regular sem o auxílio de um especialista, se assim desejarem (RANGEL-BETTI, 1992).

Pelas respostas obtidas depreende-se que a maioria dos alunos entende que os professores os motivam, mas este número também decai conforme os alunos envelhecem, provavelmente porque eles se tornam mais críticos e com outras experiências que permitem uma comparação mais apurada.

Por outro lado, os dados permitem afirmar que os professores de uma maneira geral e particularmente os de Educação Física, vem deixando de ter uma posição autoritária. Poucos alunos fizeram referências às punições e xingamentos que eram práticas bastante frequentes dos professores de Educação Física, conforme assinalou MOREIRA (1991).

Embora, não tenha sido objeto desta pesquisa, pode-se sugerir que esteja havendo uma inversão, qual seja, de professores rígidos para aqueles que se aproximam mais do perfil “acomodado”, também não apropriado aos desejos de uma Educação de qualidade, pois mais de 30% dos alunos consultados do Ensino Médio afirmaram que os professores não exigem nada deles.

11 - Seu professor de Educação Física trata melhor os alunos que jogam melhor?

5a. série

Setenta e quatro vírgula oito por cento dos alunos afirmaram que seu professor de Educação Física não trata melhor os alunos que se destacam nos esportes, 12,5% dos alunos lembraram que seu professor trata melhor aqueles alunos que se destacam e 12,7% relataram que apenas, às vezes, o professor trata com diferença seus alunos.

7a. série

Sessenta vírgula sete por cento dos alunos afirmaram que seu professor de Educação Física não trata melhor os alunos que se destacam nos esportes, 18% dos alunos lembraram que seu professor trata melhor aqueles alunos que se destacam e 21,3% relataram que apenas, às vezes, o professor trata com diferença seus alunos.

10. ano EM

Sessenta e cinco vírgula um por cento dos alunos afirmaram que seu professor de Educação Física não trata melhor os alunos que se destacam nos esportes, 10,1% dos alunos lembraram que seu professor trata melhor aqueles alunos que se destacam

e 24,8% relataram que apenas, às vezes, o professor trata com diferença seus alunos.

TABELA 12 - Resultados referentes à questão: “Seu professor de Educação Física trata melhor os alunos que jogam melhor?”.

	5a. série	7a. série	10. ano do EM
Tratamentos iguais	74,4%	60,7%	65,1%
Tratam melhor os que se destacam	12,5%	18%	10,1%
Tratam às vezes melhor os que se destacam	12,7%	21,3%	24,8%

O histórico da disciplina de Educação Física no interior da escola aponta para uma prática que tradicionalmente excluiu parte dos alunos das suas atividades, tal como relata BETTI (1991), PCNs (BRASIL, 1998) e CENP (SÃO PAULO, 1990), para citar alguns.

Essa exclusão pode ocorrer porque os alunos são menos habilidosos, obesos, portadores de necessidades especiais, tímidos etc, o que pode ser o caso dos 10 a 18% dos alunos que responderam que em todas as ocasiões os seus professores tratam melhor alguns alunos e para as vezes entre 12 a 14%.

Na verdade, deve-se buscar superar totalmente esta visão de exclusão proporcionando uma Educação Física para todos. Embora o professor seja em parte responsável pela manutenção destes procedimentos porque não adverte os alunos, é preciso ressaltar que os próprios alunos também praticam a exclusão.

12 - O que você mais gosta de fazer? Escolha duas opções abaixo

5a. série

Os resultados indicam que a prática de esportes é a atividade mais realizada pelos alunos, pois obteve 31,9% de escolha, assistir televisão aparece em segundo lugar com 25%, logo em seguida está conversar com os amigos com 14,3%, jogar videogame com 9,6%, estudar obteve 6,5%, computador com 5,5%, ajudar pai e mãe com 4,7%, ler jornais e revistas com 2% e trabalhar com 0,5% de indicações.

7a. série

Os resultados nos indicam que a prática de esportes é a atividade mais realizada pelos alunos, pois obteve 29,2% de escolha, assistir televisão aparece em segundo lugar com 28%, logo em seguida está conversar com os amigos com 21,8%, jogar videogame com 8,1%, computador com 4,8%, ajudar pai e mãe

com 6,3%, ler jornais e revistas com 0,7% e estudar 0,6% e trabalhar com 0,5% de indicações.

10. ano EM

Os resultados nos indicam que conversar com os amigos com 26,6% e a prática de esportes com 26,2% são as atividades mais realizadas pelos alunos, assistir televisão com 24,4%, estudar obteve 6,5%, ajudar pai e mãe com 4,6%, ler jornais e revistas com 3,4%, computador com 3,2%, jogar videogame com 2,6%, e trabalhar com 0,5% de indicações.

TABELA 13 - Resultados referentes à questão: "O que você mais gosta de fazer? Escolha duas opções abaixo".

	5a. série	7a. série	10. ano do EM
Praticar esportes	31,9%	29,2%	26,2%
Assistir TV	25%	28%	24,4%
Conversar c/ amigos	14,3%	21,8%	26,2%
Jogar videogame	9,6%	8,1%	2,6%
Estudar	6,5%	0,7%	6,5%
Computador	5,5%	4,8%	3,2%
Ajudar pai-mãe	4,7%	6,3%	4,6%
Ler jornais e revistas	2%	0,7%	3,4%

A partir dos resultados obtidos, observa-se que a prática de esportes é a atividade preferida pelos alunos em todas as faixas etárias. No entanto, há uma ligeira diminuição desse interesse.

Percebe-se também que as demais atividades escolhidas, tais como; assistir TV, conversar com amigos, jogar videogame, e ficar no computador são atividades predominantemente sedentárias, e todas com exceção de conversar com amigos, estão relacionadas às novas tecnologias e a práticas individuais.

Na verdade, se por um lado o avanço tecnológico tem contribuído para disponibilizar um maior número de informações e para oferecer um maior conforto à população, através de máquinas, equipamentos eletrônicos e meios de locomoção, pôr outro lado esse fenômeno é responsável pôr um estilo de vida menos ativo e mais sedentário. Tais características marcantes da modernidade têm sido apontadas como as principais responsáveis pelo aumento dos riscos de diversas doenças crônicas. Estudos mostram que essas doenças são quase duas vezes mais comuns em pessoas inativas do que naquelas que se exercitam.

Neste contexto cabe às aulas de Educação Física discutir as mudanças no comportamento corporal decorrentes do avanço tecnológico e analisar o impacto delas na vida do cidadão. Os alunos deveriam compreender estas transformações, bem como analisar as relações que se estabelecem com o presente.

As práticas da cultura corporal podem constituir-se em objetos de estudo e pesquisa sobre o ser humano e sua produção cultural. A aula de Educação Física, além de ser um momento de fruição corporal, pode configurar-se num momento de reflexão sobre o corpo, a sociedade, a ética, a estética e as relações inter e intrapessoais.

Além disso, tal como propõe BETTI (1998), a Educação Física na escola não pode ignorar a mídia e as práticas corporais que ela retrata, bem como o imaginário que ela ajuda a criar. As aulas de Educação Física na escola devem fornecer informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal, pois caberá à disciplina manter um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão no contexto escolar.

13 - Você pratica algum esporte ou atividade física fora da escola?

5a. série

Os resultados obtidos mostram que 70,6% dos alunos, ou seja, a maioria pratica algum esporte ou atividade física fora da escola, 18% informaram que realizam esta prática apenas às vezes, e 11,4% dos alunos relataram que não praticam esporte ou atividade física fora da escola.

7a. série

Os resultados obtidos mostram que 56,5% dos alunos, ou seja, a maioria pratica algum esporte ou atividade física fora da escola, 20,3% informaram que realizam esta prática apenas às vezes, e 23,2% dos alunos relataram que não praticam esporte ou atividade física fora da escola.

10. ano EM

Os resultados obtidos mostram que 48,2% dos alunos, ou seja, a maioria pratica algum esporte ou atividade física fora da escola, 24,3% informaram que realizam esta prática apenas às vezes, e 27,5% dos alunos relataram que não praticam esporte ou atividade física fora da escola.

TABELA 14 - Resultados referentes à questão: "Você pratica algum esporte ou atividade física fora da escola".

	5a. série	7a. série	10. ano do EM
Pratica esporte ou atividade física	70,6%	56,6%	48,2%
Pratica às vezes	18%	20,3%	24,3%
Não pratica	11,4%	23,2%	27,5%

A grande participação dos alunos em práticas de atividades físicas fora da escola pode ser analisada através de diferentes pontos de vista. Num deles, pode indicar que os alunos por gostarem muito da atividade física procuram algo mais do que apenas as aulas de Educação Física. Por outro lado, tal fato pode ocorrer pela falta de capacidade das escolas em absorver os interesses dos alunos, ou seja, dar aos alunos outras opções de atividades extra curriculares como, por exemplo: turmas de treinamento, danças, lutas, tardes esportivas, etc.

É preciso lembrar que os alunos que participaram desta pesquisa são todos de escola pública e por isso deve haver entre eles alguns alunos com dificuldades financeiras para participarem de atividade física/esportes fora do ambiente escolar.

Os resultados indicam também um aumento considerável ao longo das séries do número de alunos que não praticam esportes ou atividade física, que passa de 11,4% na 5a. série para 27,5% no Ensino Médio.

14 - Quais os esportes ou atividades que você mais pratica?

5a. série

Podemos observar que dentre as atividades mais praticadas pelos alunos, as mais citadas foram: futebol, seguido pela natação, basquetebol, voleibol, dança, capoeira e tênis de mesa.

7a. série

Podemos observar que dentre as atividades mais praticadas pelos alunos, as mais citadas foram: futebol, seguido por andar de bicicleta, natação, basquetebol, voleibol, dança, tênis de mesa.

Considerações finais

Procurou-se neste estudo investigar como e porque ocorre o afastamento dos alunos da prática da atividade física e o papel da disciplina de Educação Física neste processo.

Os resultados em relação a estas questões mostraram que em torno de 20% dos alunos do 1o. ano do Ensino Médio são dispensados das aulas de Educação Física na escola, um número bastante expressivo, considerando que todos os indivíduos

10. ano EM

Podemos observar que dentre as atividades mais praticadas pelos alunos, as mais citadas foram: o futebol, seguido pela natação, basquetebol, voleibol, andar de bicicleta, dança.

TABELA 15 - Resultados referentes à questão: "Quais os esportes ou atividades que você mais pratica?"

	5a. série	7a. série	1o. ano do EM
Futebol	1a.	1a.	1a.
Natação	2a.	3a.	2a.
Basquetebol	3a.	4a.	3a.
Voleibol	4a.	5a.	4a.
Dança	5a.	6a.	6a.
Tênis de mesa	6a.	7a.	-
Andar de bicicleta	-	2a.	5a.

Estes resultados representam, em grande medida, tendências da prática da atividade física do brasileiro. Os resultados da pesquisa do Datafolha (60% DOS BRASILEIROS..., 1997) mostram que metade da população brasileira masculina que é aderente à atividade física prefere a prática do futebol.

Além disso, culturalmente, o Brasil é o país do futebol e é por isso o esporte mais exposto na mídia, ocorrendo os maiores investimentos financeiros nessa modalidade.

A natação acabou surpreendendo ficando em segundo lugar na preferência dos alunos, isto pode ser explicado pelo prazer que a água proporciona aos seus praticantes, levando ao desejo de se aprender e praticar esta atividade, por razões de sobrevivência e porque esta atividade é uma das mais indicadas pela classe médica (DARIDO & FARINHA, 1995).

O bom posicionamento da modalidade basquetebol pode ser explicado pela tradição que esta modalidade tem na cidade, que já teve equipes de alto nível. Isto deve explicar o seu lugar à frente do voleibol na escolha dos alunos, indicando a importância da cultura local.

devem ter acesso à cultura corporal e beneficiar-se de suas práticas.

Um outro aspecto das dispensas no interior da escola, é que ela é, no mínimo discutível, do ponto de vista legal, dentro do que está disposto na LDB/96. Este é um fato que precisa ser mais discutido pela categoria de professores, no sentido de esclarecer aos membros da comunidade escolar, sobre os aspectos que dizem respeito à ilegalidade

das solicitações de dispensas e, sobretudo sua ilegitimidade.

Os resultados deste estudo mostram que quase metade dos alunos do Ensino Médio consideram a Educação Física como sua matéria preferida, mas ao mesmo tempo 20% solicitam dispensas. É possível que as solicitações de dispensa ocorram principalmente nas escolas que oferecem a disciplina fora do período das demais disciplinas.

É preciso lembrar que muitas escolas brasileiras, em função de vários fatores (condições climáticas, organização curricular, condições de espaço, material e outros) optam por oferecer a disciplina em período alternado ao das demais disciplinas. Para o aluno retornar a escola, muitas vezes distante de sua casa, ou para o aluno trabalhador, a Educação Física fora do período se constitui numa dificuldade extra o que gera, como consequência, um aumento do número de alunos afastados da cultura corporal.

Cabe à escola e ao professor de Educação Física, de acordo com a sua realidade, ponderar sobre as melhores condições para oferecimento da disciplina.

Os resultados mostraram que há de fato um progressivo afastamento dos alunos da Educação Física na escola e também da atividade física realizada fora da escola.

As aulas de Educação Física no Ensino Médio são quase sempre uma repetição dos programas de Educação Física do Ensino Fundamental, ou seja, se resumem às práticas dos fundamentos e a execução dos gestos técnicos esportivos. É como se a Educação Física se restringisse a essas práticas (COSTA, 1997). Não se trata, evidentemente de desprezá-las no contexto escolar, mas sim de ressignificá-las.

Na verdade, tendo em vista a formação que se pretende, há nas novas proposições para a Educação Física no Ensino Médio uma variedade enorme de aprendizagens a serem conquistada, bem como das diferentes formas de atuação do professor na condução do ensino (DARIDO, 2002).

Os alunos possuem, na maioria das vezes, opinião formada sobre a Educação Física baseados em suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá, provavelmente, uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pelo afastamento das aulas ou a passividade perante as atividades, COSTA (1997). Transformar essas opiniões constitui um enorme desafio para os professores de Educação Física.

Adotar a concepção de um ensino inclusivo pode amenizar este afastamento. É preciso superar o histórico da disciplina, que em muitos momentos resultou numa seleção entre indivíduos aptos e inaptos. A Educação Física na escola deve oferecer oportunidades para que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento da cultura corporal, como um conjunto articulado de informações necessárias à formação do cidadão, de forma democrática e não seletiva. Nesse contexto, também os alunos portadores de necessidades especiais não podem ser privados das aulas de Educação Física.

Muitos professores, mesmo quando alertados para a exclusão de grande parte dos alunos, em virtude do enraizamento de determinadas atividades excludentes, apresentam dificuldades em refletir e modificar tais procedimentos e atividades.

A Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem. As danças podem comparecer com maior frequência nas aulas de Educação Física na escola. Diferentes experiências têm mostrado que este trabalho pode ser realizado, e é bem sucedido especialmente quando se considera o conhecimento e os interesses que o jovem traz consigo a respeito dos diferentes ritmos e danças.

Na verdade, os professores podem, em conjunto com os alunos, construir outros conhecimentos que avancem e aprofundem no conhecimento relativo à cultura corporal, com auxílio de pesquisas, pessoas da comunidade e a experiência dos próprios alunos da escola. Como este conhecimento poderia ser aprofundado?

De acordo com as PCN (BRASIL, 1999), o tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. É possível generalizar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa ao associá-la com experiências da vida cotidiana ou com conhecimentos adquiridos espontaneamente.

São preocupações comuns na vida de todo jovem, a aparência, a sexualidade e reprodução, hábitos de alimentação, limites, capacidade física, papel do esporte, repouso, atividade e lazer, padrões de beleza e saúde corporal e outros temas. Caberá ao professor de Educação Física reconhecer e estar atento a esses temas e tratá-los pedagogicamente em suas aulas, de tal modo que a aprendizagem se torne mais significativa para os seus alunos.

Por exemplo, em anos de Olimpíadas e de Copas do Mundo de Futebol os alunos são submetidos a um bombardeio de informações sobre os jogos e os seus resultados. O professor poderia aproveitar estes ricos

momentos e aprofundar o conhecimento dos alunos nos temas relacionados ao fenômeno esportivo.

Outra alternativa para tornar o ensino mais significativo é possibilitar aos alunos conhecerem o corpo humano e quais as conseqüências que isso exerce em decisões pessoais da maior importância tais como fazer dieta, utilizar anabolizantes e praticar exercícios físicos. Em outras palavras: a atividade deve adequar-se ao aluno e não o aluno à atividade. O professor que se mantiver rígido em atividades que não despertem qualquer interesse dos alunos termina por afastá-los da disciplina e auxiliando a formação dos não praticantes de atividade física.

Abstract

Physical education in school and the process of formation of non-practitioners of physical activity

The objective of the present research was to verify the origins and reasons by which students usually back themselves off regular physical activity practice, analyzing the School Physical Education universe. The study considered the following: a) count up the number of dismissed students from School Physical Education classes; b) investigate students' opinions on Physical Education classes, and how they change along school grades; c) verify when students begin backing off School Physical Education classes, and also outdoors physical activity; and d) search information about how come the "students' backing off" Physical Education classes occurs. Data was collected by a questionnaire, containing 14 questions, that was distributed to 1.172 students, attending public schools in Rio Claro, at 5th to 7th elementary grades, and at junior high school. Results indicated that there is a progressive "students' backing off" Physical Education classes and outdoors physical activity, besides an increase in the number of students who do not attend, participate or appreciate classes in a regular basis.

UNITERMS: School physical education; Adherence; Classing evasion.

Notas

1. Este trabalho contou com o apoio do CNPq durante o período de 1998-2002.
2. Os resultados desta pesquisa devem ser analisados de forma cuidadosa, pois pode ter ocorrido falta de rigor na coleta e análise dos dados.

Referências

- BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- _____. Ensino de primeiro e segundo grau: educação física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.13, n.2, p.282-7, 1992.
- _____. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papyrus, 1998.
- BIDDLE, S. Sport and exercise motivation: a brief review of antecedent factors and psychological outcomes of participation. *Physical Education Review*, Manchester, v.15, n.2, p. 98-110, 1992.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. v.7.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1989.
- CAVIGLIOLI, B. **Esporte e adolescentes**. Paris: J. Vrin, 1976.
- COSTA, C.M. Educação física diversificada, uma proposta de participação. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., São Paulo, 1997. **Anais...** São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, 1997. p. 47.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **A psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.
- DARIDO, S.C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.1, n.2, p.124-8, 1995.
- _____. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
- _____. Educação física. In: FARACO, C. (Org.). **Parâmetros curriculares + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- DARIDO, S.C.; FARINHA, F.K. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. **Motriz**, Rio Claro, v.1, n.1, p.59-70, 1995.
- DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-45, 1999.
- DARIDO, S.C.; RANGEL-BETTI, I.; RAMOS, G.N.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; SILVA, E.V.M.; RODRIGUES, L.H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. Educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.
- De ÁVILA, A.C.V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de educação física do segundo grau**. 1995. Monografia (Graduação) - Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- DISHMAN, R.K. Exercise adherence. In: SINGER, R.N.; MURPHEY, M.; TENNANT, L.K. (Eds.). **Handbook of research on sport psychology**. New York: McMillan, 1993. p.779-98.
- _____. **Advances in exercise adherence**. Champaign: Human Kinetics, 1994.
- DISHMAN, R.K.; SALLIS, J. Determinants and interventions for physical activity and exercise. In: BOUCHARD, C. et alii (Eds.). **Physical activity, fitness, and health: international proceedings and consensus statement**. Champaign: Human Kinetics, 1994. p.214-38.
- DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: SESC/Studio Nobel, 1994.
- FIORIN, G.S. **Uma proposta para além do esporte na educação física escolar: as expectativas e a avaliação dos alunos**. 1997. Monografia (Especialização) - Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- GALVÃO, Z. **Educação física escolar: razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados**. Campinas: 1993. Monografia (Especialização) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.
- GAMBINI, W.J.J. **Motivos da desistência em aulas de educação física no segundo grau**. 1995. Monografia (Graduação) - Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.10, n.2, p.99-112, 1996.
- IAOCHITE, R. **A prática de atividade física e o estado de fluxo: implicações para a formação do futuro profissional em educação física**. 1999. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- _____. Pós-graduações e educação física: paradoxos, tensões e diálogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.20, n.1, p.11-21, 1998.
- MOREIRA, W.W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas: UNICAMP, 1991.
- NAHAS, M.V. Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., São Paulo, 1997. **Anais...** São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, 1997. p.17-20.
- OKUMA, S.S. **O significado da atividade física para o idoso: um estudo fenomenológico**. 1997. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- RANGEL-BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente**. 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.
- SANTOS, S.B.R. **Educação física: o paradoxo da sua negação**. 1996. Monografia (Graduação) - Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de educação física no 1o. grau.** São Paulo: CENP, 1990.

60% DOS BRASILEIROS estão parados. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 nov. 1997. Datafolha, p. 12.

VANREUSEL, B.; RENSON, R.; BEUNEN, G.; CLAUSSENS, A.L.; LEFEVRE, J.; LYSSENS, R.; VANDEN-EYNDE, B. A longitudinal study of youth sport participation and adherence to sport in adulthood. **International Review for the Sociology of Sport**, London, v.32, n.4, p.373-87, 1997.

WANKEL, L.M. Exercise adherence and leisure activity: patterns of involvement and interventions to facilitate regular activity. In: DISHMAN, R.J. (Ed.). **Exercise adherence: its impact on public health.** Champaign: Human Kinetics, 1988. p.369-96.

_____. The importance of enjoyment to adherence and psychological benefits from physical activity. **International Journal of Sport Psychology**, Rome, v.24, p.151-69, 1993.

Agradecimentos

Agradeço imensamente aos ex-bolsistas do CNPq e ex-alunos do curso de Educação Física Unesp/Rio Claro, que auxiliaram na coleta dos dados desta pesquisa. São eles: Marcelo Ortiz, Gustavo Isler, Marcio Pimenta, Oraci de Almeida Junior, Fernanda Moreto Impolcetto e Flavio Lico. Agradeço também ao aluno do Programa de Pós-graduação em Motricidade Luiz Sanches pelo auxílio na elaboração do abstract e pela leitura cuidadosa do trabalho.

ENDEREÇO
Suraya Cristina Darido
Av. 1A, 1239 - Vila Tablada
13506-748 - Rio Claro - SP - BRASIL

Recebido para publicação: 02/06/2002
Aceito: 26/09/2003